

A Semana

Lula livre

Na terça-feira 14, o ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal, suspendeu duas ações penais contra Lula no âmbito da Lava Jato. Elas se referiam a doações da Odebrecht ao Instituto Lula. Em junho, Lewandowski havia anulado os elementos obtidos contra o ex-presidente por meio do acordo de leniência firmado pelo MPF com a construtora. A Justiça Federal do DF não poderia, portanto, usá-lo no caso. “Salta à vista que, quando o STF declarou a incompetência do ex-juiz Sergio Moro para o julgamento de Luiz Inácio Lula da Silva, reconheceu também, implicitamente, a incompetência dos integrantes da força-tarefa da Lava Jato responsáveis pelas investigações”, anotou o magistrado.

Lava Jato/ Fábrica de farsas

Léo Pinheiro volta atrás em delação e nega ter pago propina a Lula

Pouco depois de ser condenado a 16 anos e quatro meses de prisão por corrupção, lavagem de dinheiro e organização criminosa, o ex-presidente da OAS Léo Pinheiro aceitou fazer um acordo de colaboração premiada com os procuradores da Lava Jato. Em junho de 2016, a *Folha de S.Paulo* noticiou que a delação foi recusada porque ele se negava a incriminar Lula. Passados dois meses, o Ministério Público Federal decidiu suspender de vez as negociações. Logo depois, o empreiteiro foi preso por determinação do então juiz Sergio Moro, sob a justificativa de “garantia da ordem pública, conveniência da instrução criminal e segurança da aplicação da lei penal”.

A temporada no cárcere mexeu com a memória de Pinheiro, sobretudo após ter a pena aumentada em dez anos. Em abril de 2017, o empreiteiro decidiu trocar de advogados e apresentar a versão que os procuradores tanto queriam, de que as obras no triplex do Guarujá e no sítio de Atibaia foram feitas a título de propina, em contrapartida a

vantagens indevidas oferecidas pelo ex-presidente, como influenciar autoridades da Costa Rica a fecharem negócios com a construtora brasileira. Foi com base nessa delação – e exclusivamente nela, pois a denúncia estava repleta de convicções, mas carecia de provas – que Moro condenou Lula a nove anos e meio de prisão no caso do triplex, decisão depois confirmada com aumento de pena pelo TRF da 4ª Região, o que impediu o petista de disputar as eleições de 2018.

Desde o início, a defesa de Lula contesta a delação, apresentada como um gesto desesperado de alguém que queria abreviar a estada na cadeia. Em 2019, mensagens reveladas pela *Folha* e pelo *site* Intercept Brasil, no caso da Vaza Jato, confirmam que os procuradores de Curitiba jogaram sujo para extrair as “confissões” do empresário. “Tem que prender Léo Pinheiro. Eles (*a empreiteira OAS*) falam pouco”, disse Januário Paludo em abril de 2016.

Agora, vejam só, o empreiteiro mudou a versão novamente. Na verdade, voltou para a versão original, aquela que fora recusada pela turma da Lava Jato. “Não tenho conhecimento, nem autorizei nenhum pagamento ou oferta de vantagens indevidas ou me foi solicitado ou exigida pelas pessoas (*autoridades*) citadas no questionamento”, escreveu em carta, redigida de próprio punho. A Inquisição curitibana nunca esteve tão desmoralizada.



De olho no prêmio, o delator contou o que os procuradores queriam ouvir



22.9.21

EUA/ O general e o louco

O chefe das Forças Armadas norte-americanas temia que Trump iniciasse uma guerra e alertou a China

Por duas vezes, o chefe das Forças Armadas dos EUA telefonou secretamente para seu homólogo chinês por temer que o então presidente Donald Trump pudesse iniciar uma guerra com a China, diante da perspectiva de derrota nas eleições de 2020. A revelação consta no livro *Peril* (Perigo, em tradução livre), escrito por Bob Woodward e Robert Costa, premiados jornalistas do *Washington Post*, que entrevistaram mais de 200 fontes.

De acordo com o livro, o general Mark Milley, chefe do Estado-Maior, ligou para o general Li Zuocheng, do Exército Popular de Libertação, em 30 de outubro de 2020 – quatro dias antes das eleições americanas – e novamente em 8 de janeiro deste ano, dois dias após os apoiadores de Trump invadirem o Capitólio, insuflados pelo próprio presidente.

Milley teria manifestado a sua preocupação com a instabilidade emocional de Trump



e, para acalmar a China, chegou a adiar exercícios militares na Ásia. Além disso, teria orientado os principais integrantes de sua equipe a avisá-lo antes de cumprir qualquer ordem de Trump, sobretudo em caso de ataque nuclear. Agora, o republicano exige punição ao general que tentou evitar uma guerra incidental: “Suponho que será julgado por traição, por ter negociado com o colega chinês pelas costas do presidente”.

Boulos candidato

Em Congresso realizado no domingo 12, o PSOL confirmou o nome de Guilherme Boulos, coordenador do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto e colunista de *CartaCapital*, como pré-candidato ao governo paulista. “Temos uma oportunidade histórica de vencer Doria e o bolsonarismo em São Paulo e o PSOL empenhará prioridade nessa tarefa”, diz a resolução aprovada pelos dirigentes estaduais da legenda. Para viabilizar a candidatura, Boulos tem se esforçado para construir uma unidade no campo progressista, embora a cúpula petista tenha anunciado a intenção de lançar candidato próprio no estado, e o ex-prefeito Fernando Haddad seria o mais cotado para assumir a tarefa. O estado de São Paulo é governado pelo PSDB há mais de 26 anos.

Argentina/ SINAL AMARELO

FERNÁNDEZ SOFRE DERROTA NAS PRIMÁRIAS ARGENTINAS PARA O LEGISLATIVO

Desgastado pelos erros na condução da política econômica e da pandemia, o presidente Alberto Fernández sofreu uma dura derrota nas primárias argentinas para as eleições legislativas, realizadas no domingo 12. Apesar de a votação definir apenas quais candidatos poderão disputar o pleito, o resultado expõe a crescente insatisfação

popular com o governo.

Ao término da apuração, a coalizão de centro-direita Juntos obteve 40% dos votos, enquanto os peronistas ligados a Fernández alcançaram 31%. Caso o resultado seja confirmado na eleição de 14 de novembro, a Juntos, principal força de oposição, terá maioria na Câmara de Deputados. “Fizemos algo

errado e precisamos entender o que foi”, afirmou o presidente, ao reconhecer a derrota de seus aliados nas primárias. Com o desempenho, a ala mais à esquerda da coalizão governista, liderada pela vice Cristina Kirchner, ganha força. Há tempos o grupo tem criticado a gestão Fernández, além de defender uma ampla reforma ministerial.



“Fizemos algo errado”, reconheceu o presidente argentino